



> RICARDO LUZ

Presidente do Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto
(www.invictaangels.pt)

Vice-Presidente da FNABA – Federação Nacional de Associações
de Business Angels (www.fnaba.org)

Business Angels e Empreendedorismo

Os mercados são competitivos, globais e instáveis e, como tal, é factor de sucesso a capacidade empreendedora, a criatividade e a inovação das pessoas e das organizações.

Neste mundo, em que o talento conta, qualquer empresa pode aceder ao melhor conhecimento disponível e fornecer qualquer cliente em qualquer parte do mundo. Para tal é necessária gente com capacidade para desenvolver projectos lucrativos e criadores de emprego com forte conteúdo tecnológico.

Portugal, para alterar o seu padrão de especialização, precisa de acelerar o investimento em empresas tecnológicas e de serviços de valor acrescentado. O capital de risco, principalmente ao nível dos *business angels*, é especialmente adaptado ao financiamento das empresas que resultem de *spin-offs* das tecnologias que existem nas universidades.

O apoio ao empreendedorismo deve ter em consideração as estratégias de desenvolvimento da região onde se concretiza e ser capaz de estabelecer uma plataforma/rede de contacto entre ideias e projectos, empreendedores, financiadores, investidores, catalisadores e facilitadores. Deve mobilizar recursos, agentes económicos e institucionais, reunindo competências e angariando meios, com vista a potenciar o desenvolvimento das regiões. Só da sinergia entre os três pilares (sociedade,

sistema científico e tecnológicas e empresas/indústria) poderá resultar uma sociedade empreendedora, capaz de aproveitar a riqueza já existente, acrescentando inovação à tradição.

Em Portugal, podemos encontrar diversas iniciativas que visam o fomento do empreendedorismo. No entanto, apesar de honrosas excepções, o normal voluntarismo das mesmas, normalmente lideradas pelo Estado ou por entidades por si financiadas, e a ausência de uma cultura de avaliação tem gerado equívocos, parecendo que têm contribuído mais para a vulgarização do termo do que para o fomento do empreendedorismo. A ideia, que lhe está subjacente, é muitas vezes a de que é possível fazer empreendedores. Algo até hoje impossível de confirmar.

As empresas tecnológicas, na fase inicial de vida, precisam de capital. Os *business angels*, em especial nas fases iniciais de desenvolvimento, porque aportam capacidades, competências e conhecimento aos projectos onde investem, são muitas vezes o parceiro ideal para aqueles que, tendo a ambição e a capacidade para desenvolver novos projectos e tecnologias, necessitam de capital, conhecimento de gestão e acesso aos mercados.

Os *business angels* são indivíduos que investem de forma profissional, directamente ou através de sociedades veículo,

no capital de PME (pequenas e médias empresas) com forte potencial de valorização. São “capitalistas de risco individuais” que cobrem as necessidades de financiamento nomeadamente em projectos de *seed capital* e *start-up*. Sejam “angels com experiência profissional”, empresários ou executivos de grandes empresas, “angels de rendimento financeiro”, indivíduos com fortunas, e/ou “angels empreendedores”, que triunfaram nos seus negócios, são essencialmente indivíduos disponíveis para acreditar em quem acredita em si e nas suas capacidades.

O Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto é um clube constituído por pessoas disponíveis para investir dinheiro, competências, tempo e rede de contactos em projectos empresariais liderados por empreendedores, projectos que nascendo nas regiões Norte e Centro do País tenham ambição global. A FNABA – Federação Nacional de Associações de Business Angels agrega hoje a maioria dos Clubes de Business Angels que activamente promovem o investimento em várias regiões do País.

Os *business angels* em particular e o capital de risco em geral podem contribuir para a transformação de mentalidades, não porque visam a sua mudança, mas porque apostam em pessoas e projectos que lideram essa mudança.